Para um BE como alternativa socialista também na juventude!

30-Jan-2009

Um dos sectores onde a polÃ-tica do BE tem mostrado maior penetraÃ§Ã£o, desde o seu surgimento, Ã© a juventude. A irreverÃªncia com que o BE apareceu, e o facto de ser uma alternativa antiburocrÃ¡tica ao PCP, fez chegar o interesse pela polÃ-tica e a militÃ¢ncia a muitos jovens.

Â

Texto de Flor Neves, subscritora da MoÃ§Ã£o CÂ

TambÃ©m os ataques Ã juventude tÃªm sido imensos nos Ãºltimos anos e em particular com a governaÃ§Ã£o SÃ³crates: o crescimento exponencial da precariedade no trabalho e no desemprego; o aumento brutal do valor das propinas e o estrangulamento financeiro das universidades; a falta de democracia nas escolas e a sempre adiada aplicaÃ§Ã£o da educaÃ§Ã£o sexual.

Contudo, a institucionalizaÃ§Ã£o do BE, enquanto partido cada vez mais virado para o parlamento e para as eleiÃ§Ãµes, e a falta de uma polÃ-tica clara de estruturaÃ§Ã£o na base do paÃ-s, tem tido consequÃªncias na sua actuaÃ§Ã£o junto da juventude.

Ao nÃ-vel do ensino secundÃ¡rio e superior, o BE nÃ£o tem conseguido estruturar os seus activistas de forma consequente e continuada. Os colectivos de faculdade ou universidade sÃ£o poucos e na sua maior parte inconstantes; o trabalho no secundÃ¡rio Ã© restrito geograficamente e muito embrionÃ¡rio. As actividades nacionais dos jovens, como o acampamento, deixaram de ser consideradas prioritÃ¡rias pela direcÃ§Ã£o do BE, com consequÃªncias graves no apoio (ou falta dele) ao acampamento. Finalmente, em tempos ainda recentes, muitos camaradas afectos Ã moÃ§Ã£o A eram favorÃ¡veis ao fim da Conferencia Nacional de Jovens e Ã eleiÃ§Ã£o democrÃ¡tica da sua Coordenadora.Â
Pensamos que actividade dos jovens deve ser mais que a colar cartazes e distribuir panfletos, pois podemos e temos de ir muito mais longe!

O BE tem que ter uma presenÃ§a activa e organizada nas escolas e faculdades, dinamizando colectivos combativos e democrÃ¡ticos, com todos os activistas do BE e que nÃ£o sejam do BE, e que centrem a sua actividade nos problemas da escola, faculdade ou universidade, procurando dar resposta Ã s preocupaÃ§Ãµes concretas dos estudantes da instituiÃ§Ã£o onde actuam, dos problemas quotidianos e da luta pela sua resoluÃ§Ã£o. Este trabalho nÃ£o deve impedir; mas sim fomentar a intervenÃ§Ã£o nos Ã³rgÃ£os pedagÃ³gicos e de gestÃ£o das escolas e faculdades, nas associaÃ§Ãµes de estudantes, bem como junto das residÃªncias universitÃ¡rias.

Por outro lado, Ã© tambÃ©m necessÃ¡rio ir mais longe no trabalho junto dos jovens precÃ¡rios.

Iniciativas como o Mayday sÃ£o importantes, mas nÃ£o chegam. Ã‰ preciso organizarmo-nos nos locais de trabalho enquanto alternativa, junto daqueles que connosco querem mudar as coisas, porque vÃªem que elas nÃ£o estÃ£o bem.

Queremos um
BE militante, democrÃ¡tico e combativo, voltado para o trabalho de base, que esteja nos movimentos (sem os controlar, mas neles intervindo com polÃ-tica e democracia) e impulsione as suas lutas. Consideramos que os jovens, pelo seu dinamismo e radicalidade tÃªm nesta tarefa um papel fulcral. Ã‰ tambÃ©m esse desafio que trazemos a esta ConvenÃ§Ã£o.